



**ESEF - ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE FAFE**

**O Impacto da Experiência Profissional na  
Abordagem à Escrita na Educação Pré-escolar**

Ana Filipa Castro Silva

Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino  
Básico

Fafe, fevereiro 2017



**ESEF - ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE FAFE**

# **O Impacto da Experiência Profissional na Abordagem à Escrita na Educação Pré-escolar**

Ana Filipa Castro Silva

Relatório Final de Investigação I  
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Trabalho realizado sob orientação de  
Doutora Íris Oliveira

Fafe, fevereiro 2017

## **Agradecimentos**

Com a finalização deste Relatório de Estágio I, não posso deixar de agradecer a algumas pessoas que, direta ou indiretamente, me ajudaram nesta caminhada tão importante da minha vida pessoal e profissional.

Em primeiro lugar, agradeço a orientação que o Professora Doutora Íris Oliveira disponibilizou, sempre, durante a elaboração do presente Relatório. Obrigada pela pessoa e profissional que demonstrou ser. Foi um privilégio ser sua aluna.

Aqui presto também o meu agradecimento à Professora Doutora Dulce Noronha e a Professora Doutora Cristina Mateus, por se mostrarem sempre disponíveis para me ajudar, não apenas, nesta fase final mas também durante toda a Licenciatura e o Mestrado. Obrigada por todas as ideias e todos os conselhos.

Um agradecimento MUITO especial a uma amiga que sempre me ajudou, me apoiou e sempre caminhou comigo lado a lado ao longo desta formação. Obrigada Clara, do fundo do coração.

Agradecer também ao Pereira e ao Bar académico da Póvoa de Lanhoso por todas as horas lá passadas e pela coragem e incentivo demonstrados.

Obrigada às minhas amigas e amigos de sempre, por aturarem os meus devaneios e pela força e coragem sempre transmitida em especial à Di, Rita, Ricardo, Né, Michel, Zé.

Ao meu namorado Nuno, obrigada por me ter feito sempre sentir capaz de superar qualquer adversidade estando a meu lado a 100%. Obrigada por seres um pilar na minha vida!

Por fim, mas não menos importante, agradeço à minha família que sem ela dificilmente conseguiria chegar até aqui. Por estarem sempre lá para me amparar, para me congratular

fazendo-me sentir uma pessoa melhor. Obrigada mãe, um agradecimento especial aos meus irmãos Sara e Paulo por toda ajuda e palavras de apressa. Não podendo esquecer a minha prima Isinha e a minha tia Lurdes por todo o carinho.

E ao homem da minha vida, PAI estejas tu onde estiveres, sei que és tu que me dás alento e vontade para lutar e nunca desistir, naqueles dias mais sombrios.

# Índice

<b>Índice de Quadros.....</b>	<b>vi</b>
<b>Resumo.....</b>	<b>1</b>
<b>Abstract.....</b>	<b>2</b>
<b>Introdução.....</b>	<b>3</b>
<b>Método.....</b>	<b>5</b>
<b>Resultados.....</b>	<b>7</b>
<b>Discussão.....</b>	<b>10</b>
<b>Referências.....</b>	<b>i</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>ii</b>

## **Índice de Quadros**

Quadro 1 – Motivos para promover a abordagem à escrita no pré-escolar.....	7
Quadro 2 – Resultados descritivos das atividades dinamizadas pelas educadoras....	8

## Resumo

A literatura parece reconhecer que, cada vez mais, é necessário apostar na qualidade e formação dos/as educadores/as de infância, para que correspondam aos interesses e às necessidades das crianças. Este estudo tem como finalidade auferir o impacto da experiência profissional de educadores/as nas suas práticas de promoção da abordagem à escrita. Para este estudo, utilizou-se um método não probabilístico de amostragem por conveniência e participaram cinco educadoras de infância, com tempo de serviço entre os 19 e os 31 anos. Utilizou-se para recolha de dados um inquérito, que permitiu recolher informação sobre a formação, as práticas, a organização do espaço, bem como a frequência de ações de formação e as intenções das educadoras no âmbito da abordagem à escrita na educação pré-escolar. Os resultados da estatística descritiva e inferencial sugerem a ausência de associação entre o número de anos de prática das educadoras e as suas práticas de abordagem à escrita. Tendo em conta a reduzida dimensão da amostra e a escassa variabilidade entre as participantes, estudos futuros deverão continuar a estudar esta questão de investigação com amostras mais representativas.

**Palavras-chave:** Anos de experiência; Experiência profissional; Práticas; Abordagem à escrita; Educação Pré-escolar.

## **Abstract**

Literature seems to recognize that, more and more, it is necessary to focus on the quality and training of children's educators to match the interests and needs of children. This study aims to assess the impact of the professional experience of educators in their practices of promoting the approach to writing. For this study, a non-probabilistic method of convenience sampling was used, and five pre-school educators, with a service period between 19 and 31 years, participated. A survey was used to collect data, which allowed the collection of information about training, practices, space organization, as well as the frequency of training courses and the intentions of educators in the approach to writing in pre-school education. The results of descriptive and inferential statistics suggest the absence of connection between the number of years of practice of the educators and their practices of approach to writing. Given the small sample size and the low variability among the participants, future studies should continue to study this subject with more representative samples.

**Keywords:** Years of experience; Professional experience; Practice; Approach to writing; Pre-school education.

## Introdução

Este relatório surgiu no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Fafe, com o intuito de desenvolver a realização de um estudo que teve como objetivo, auferir se os anos de experiência profissional se associavam a práticas de abordagem à escrita na educação pré-escolar.

O tema deste estudo surgiu da revisão de alguns artigos científicos, que pareciam não contemplar o impacto da experiência profissional nas práticas em educação pré-escolar. Surgiu também de uma vontade própria e curiosidade suscitada durante a observação direta num estágio curricular, orientado pela Professora Doutora Dulce Noronha. Surgiu assim, a dúvida em perceber se existia alguma associação entre os anos de prática dos/as educadores/as e as suas práticas de abordagem à escrita. Mas qual o porquê do tema geral abordagem à escrita? A escolha deste tema geral relaciona-se com o facto de se tratar de um tema que tem marcado a atualidade, devido ao seu aparecimento como Domínio nas recentes Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE; Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016).

Cada vez mais parece necessário apostar num ensino diversificado e de qualidade, de modo a superar o insucesso escolar que se tem registado em Portugal. Os problemas no sucesso escolar surgem desde os primeiros anos, tal como nos demonstram pesquisas que sugerem que cerca de onze mil crianças de sete anos reprovaram no segundo ano de escolaridade (Liz, Andrade, & Nunes, 2016). Embora se possam identificar várias causas para o insucesso escolar ao longo da escolaridade, a literatura é coerente em defender a ideia de que é necessário desenvolver a emergência da linguagem oral e da escrita, desde cedo, para facilitar o sucesso educativo e o bem-estar das crianças. Segundo Azevedo et al. (2003), é desde o nascimento que a criança desenvolve uma exploração da literacia e aprende a relacionar-se com os outros através da linguagem.

Já Horta (2016) refere que “a educação de infância surge como o primeiro passo na abordagem à linguagem escrita” e que o/a educador/a deve ter em conta a sua “intencionalidade educativa” (p. 146) para que corresponda aos interesses e às

necessidades das crianças. A estimulação e as atividades potenciadoras da abordagem à escrita devem, por isso, estar presentes desde cedo, tal como as OCEPE recomendam.

O papel do/a educador/a é importante na intencionalidade com que utiliza a linguagem escrita nas suas práticas pedagógicas, devendo assumir-se como promotor/a e facilitador/a de aprendizagens. O/a educador/a deve ser intencional nas suas práticas de organização, gestão dos tempos e dos espaços bem como nas estratégias que utiliza junto das crianças. Citando Horta (2016, p. 123):

as crianças precisam de tempo, do seu tempo, para fazerem descobertas, para construir as suas aprendizagens, designadamente sobre a linguagem escrita, apoiadas por um educador que lhes serve de modelo escritor, ao mesmo tempo que se preocupa em criar, organizar e manter um ambiente comunicativamente estimulante na sala de atividades.

A investigação tem sugerido a importância do impacto da formação pedagógica dos/as educadores/as nas suas práticas, valorizando tanto a sua formação inicial como a sua formação contínua. Alguns estudos indicam a existência de lacunas na formação inicial de educadores/as de infância, sendo “necessário reconhecer que nem sempre a formação inicial dos educadores de infância é clara neste domínio” (Horta, 2006, p.127). Relativamente à formação contínua, Gonçalves e Simões (1991) destacam a sua importância, pois uma verdade evidente que se apresenta na educação é “a da necessidade de um modelo de formação contínua/permanente que dê resposta às necessidades reais colocadas pela prática educativa” (p. 144).

Contudo, o impacto da experiência profissional em práticas mais específicas de abordagem à escrita na educação pré-escolar tem sido pouco referenciado. Por esse motivo, este estudo teve como finalidade auferir o impacto da experiência profissional de educadores/as nas suas práticas de promoção da abordagem à escrita.

## **Método**

### **Participantes**

Para este estudo, utilizou-se um método não-probabilístico de amostragem por conveniência. Participaram neste estudo cinco educadoras, sendo que, durante este trabalho, três estavam a exercer funções no Jardim de Infância de Montelongo e as restantes no Instituto de Estudos Superiores de Fafe. Todos as participantes eram do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 42 e os 55 anos ( $M = 50,2$ ,  $DP = 3,4$ ). O tempo de serviço profissional destas educadoras variava entre os 19 e os 31 anos ( $M = 23$ ,  $DP = 2,6$ ).

### **Medidas**

Questionário Abordagem à Escrita. Utilizou-se o questionário elaborado por Horta (2005), mediante sua autorização. O questionário é composto por 10 itens, sendo que os primeiros quatro itens dizem respeito a questões sociodemográficas (e.g., idade). Os itens cinco, seis e oito apresentam-se sob formato de resposta fechada, Sim ou Não (e.g., “Na sala onde desenvolve a sua prática educativa existem registos escritos em exposição?”). O item sete é avaliado numa escala de ordem. O item nove é respondido com uma escala de *Likert* de quatro pontos, entre 1 “sempre” e 4 “nunca”. Por fim, o 10.º item apresenta-se como uma pergunta de resposta aberta (Ver Anexo II). A questão 10 não foi considerada para o efeito deste estudo.

### **Procedimento**

Os procedimentos usados para a recolha de dados obedeceram às exigências necessárias à condução de um estudo, como foi o caso do consentimento informado das educadoras participantes (Ver Anexo I) e do pedido prévio de autorização para utilização do questionário da autoria da Professora Maria Helena Horta (2005).

Como plano de avaliação, foram administrados os questionários, sem presença da aluna-investigadora. Os questionários foram entregues pessoalmente às educadoras e recolhidos após uma média de três dias, devidamente preenchidos. As inquiridas

participaram no estudo de forma voluntária, com a devida confidencialidade assegurada ao longo do mesmo.

Para a organização dos dados procedeu-se a criação de um dicionário de variáveis no *software* Microsoft Word e para a sua análise quantitativa, utilizou-se o *software* EXCEL. Na análise quantitativa de dados, recorreu-se à estatística descritiva e à estatística inferencial. Na estatística descritiva, foram utilizadas medidas de Tendência Central e de Dispersão para variáveis com diferentes escalas de medida, por exemplo: variáveis intervalares, as quais foram descritas com a média e o desvio padrão; variáveis nominais, descritas com a moda e a frequência; e ainda variáveis ordinais que foram descritas com a mediana e o intervalo interquartilico (Martins, 2011). Na estatística inferencial, e tendo igualmente em conta a escala de medida das variáveis trabalhadas, calcularam-se testes de Qui-Quadrado e Coeficientes de Correlação de *Spearman* para aferir associações entre os anos de experiência profissional das educadoras e práticas inerentes à abordagem à escrita (Martins, 2011).

## Resultados

### Estatística descritiva

Relativamente à questão 5, a maioria das educadoras referiu não ter recebido formação inicial no âmbito da abordagem à escrita ( $Mo^3 = 2$ ).

Na questão 6, referente à formação ao longo do percurso profissional, foi visível uma procura pela maioria das profissionais, de ações de formação sobre o tema a abordagem à escrita ( $Mo^3 = 1$ ).

Na questão 7, os motivos que foram considerados mais importantes pela amostra para implementar práticas promotoras da abordagem à escrita foram: atender à valorização que as crianças atribuem à escrita (100%), reconhecer que a abordagem à escrita, constitui um domínio das OCEPE (80%), e considerar essas práticas como via de preparação das crianças para o 1.º Ciclo do Ensino Básico (60%) (ver Quadro1).

Quadro1.

*Motivos para promover a abordagem à escrita no pré-escolar*

Motivos	Frequência absoluta (%)
Preparação das crianças para a entrada no 1.º Ciclo	3 (60)
Ter formação específica nesta área	1 (20)
Valorização, por parte das crianças, da escrita como forma de comunicação e aprendizagem	5 (100)
Responder à “pressão” colocada por pais e familiares	0 (0)
Domínio presente nas OCEPE	4 (80)
Reconhecimento, por parte dos colegas do 1.º Ciclo, do trabalho desenvolvido	0 (0)
Gosto pessoal por esta área	1 (20)

Na questão 8, a maioria das profissionais refere utilizar na sua prática educativa registos escritos na sala de jardim de infância ( $Mo^3 = 1$ ). Esses registos mostraram-se também serem maioritariamente feitos por adultos e crianças.

Nas respostas à questão 9, pelo menos 50% das educadoras referiram que muitas vezes utilizam na sua prática, atividades de classificação e segmentação de palavras por sons, atividades propedêuticas e de lateralidade, bem como, a exploração de família de palavras. Pelo menos 50% das educadoras, referiram também que algumas vezes, utilizam atividades de discriminação visual, de isolar, misturar, substituir e aumentar sons. Pelo menos 50% das educadoras, relataram que na sua prática, recorrem sempre a atividades de desenvolvimento da motricidade fina (Ver Quadro 2).

Quadro 2.

*Resultados descritivos das atividades dinamizadas pelas educadoras*

Atividades	Mediana	IIQ
Segmentação de palavras por sons	2	0
Classificação de palavras por sons	2	1
Atividades de lateralidade	2	0
Atividades propedêuticas (grafismos)	2	1
Atividades de desenvolvimento da motricidade fina	1	1
Atividades de isolar, misturar, substituir, aumentar sons	3	0
Exploração da família das palavras	2	1
Atividades de discriminação visual (palavras e letras)	3	0

*Nota:* IIQ = intervalo interquartilico.

## Estatística Inferencial

Uma vez que todas as salas de jardim de infância apresentavam registos escritos, não houve associação entre a existência de registos e o tempo de serviço das inquiridas.

Também não se verificaram associações entre o tempo de serviço das educadoras e a criação de registos por parte de adultos,  $\chi^2(4) = 5, p = 0,29$ , por parte das crianças,  $\chi^2(4) = 5, p = 0,29$ , nem por parte de ambos,  $\chi^2(4) = 5, p = 0,29$ .

No mesmo sentido, não houve correlação entre o tempo de serviço e a frequência com que as educadoras desenvolviam na sua prática, as atividades descritas no inquérito  $r_{sp} = -0,45, p = 0,45$ .

Em relação ao tempo de serviço e à procura de formação contínua pelas educadoras, também não se obtiveram associações,  $\chi^2(4) = 5, p = 0,29$ .

## Discussão

Os resultados encontrados no presente estudo, tendo em conta a amostra, pareceram sugerir que os anos de prática das educadoras não se associava às práticas de abordagem à escrita por elas promovidas. Ainda assim, os resultados da estatística descritiva e inferencial merecem discussão.

Segundo os resultados da estatística descritiva, relativamente à questão que concerne à formação inicial, a amostra revelou não ter recebido formação, no decurso da sua formação académica, no âmbito da abordagem à escrita. Este resultado vai ao encontro da literatura (Horta, 2006), que sugere que habitualmente os/as educadores/as não recebem formação sobre a emergência da escrita durante a formação inicial, o que pode ter implicações práticas. Contudo, e tal como sugerem os resultados obtidos na questão 6, a maioria das educadoras afirma ter interesse na procura de formação contínua acerca da abordagem à escrita. Estes resultados vão ao encontro da literatura, que parece reconhecer a procura de formação contínua por parte de educadores/as, sempre que a prática educativa assim o exija (Gonçalves & Simões, 1991).

Conforme a análise dos dados, o motivo que as educadoras mais apresentaram para desenvolver a abordagem à escrita na sua prática foi o da valorização que as crianças atribuem à escrita, com uma frequência de respostas de 100%. Os motivos que nunca foram apontados pelas educadoras foram dar resposta à “pressão” colocada por pais e familiares ou obter o reconhecimento, por parte dos colegas do 1.º Ciclo, do trabalho desenvolvido. Este resultado relaciona-se com a literatura, uma vez que, os/as educadores/as devem estar focados em responder aos interesses e às necessidades das crianças (Horta, 2016).

Este estudo sugeriu que não existe uma associação do tempo de serviço das educadoras com a existência de registos escritos, a criação de registos por parte de adultos, crianças ou ambos, a implementação de práticas de abordagem à escrita, nem a procura de formação contínua. Estes resultados podem dever-se ao facto de as respostas terem sido semelhantes entre as educadoras. O reduzido número de participantes da amostra e facto de os motivos apresentados pelas educadoras que participaram no estudo, face à justificação do desenvolvimento da abordagem à escrita nas suas práticas, se terem

revelado muito semelhantes, podem ter contribuído para a inexistência de associações com o tempo de serviço. Estudos futuros deverão continuar este trabalho com amostras de maior dimensão e representativas. Além disso, este estudo focou-se em educadoras de apenas um contexto regional. No futuro, dever-se-á considerar educadores/as de ambos os sexos, bem como provenientes de diferentes regiões e contextos sociodemográficos.

Ainda assim, este estudo permitiu concluir que para investigar este tipo de variáveis e esta população-alvo é necessário alargar o número de casos das amostras. Destaca-se, contudo, que o tema deste estudo tem um cariz utilitário e pode incentivar a futuras investigações nesta área, que analisem o papel dos anos de experiência profissional dos/as educadores/as nas suas práticas e a sua compatibilidade com o trabalho requerido na abordagem à escrita, de acordo com a atualização das OCEPE.

## Referências

- Azevedo, F. F., Ramos, R., Pereira, I., Silva, S., Rosa, M., & Almeida, A.B.(2003). *A criança, a língua e o texto literário: Da investigação às práticas*. Braga, Portugal: Universidade do Minho.
- Gonçalves, J. A. & Simões, C. A. (1991). O Desenvolvimento do professor numa perspectiva de formação permanente. *Inovação*, 4(1), 135-147.
- Horta, M. H. (2006). *A abordagem à escrita na educação pré-escolar: Representações das educadoras de infância cooperantes* (Dissertação de Doutoramento). Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve, Faro, Portugal.
- Horta, M. H. (2016). *Linguagem escrita na educação de infância: Da intenção à escrita*. Viseu, Portugal: Psicosoma.
- Liz, C., Andrade, F., & Nunes, A. (2016). *Portugal tem a maior taxa de insucesso escolar na União Europeia*. Retirado de: [http://www.rtp.pt/noticias/pais/portugal-tem-a-maior-taxa-de-insucesso-escolar-na-uniao-europeia\\_v911189#](http://www.rtp.pt/noticias/pais/portugal-tem-a-maior-taxa-de-insucesso-escolar-na-uniao-europeia_v911189#). Acedido em: 7/02/2017.
- Martins, C. (2011). *Manual de análise de dados quantitativos com recurso ao IBM SPSS: Saber decidir, fazer, interpretar e redigir*. Braga, Portugal: Psiquilibrium Edições.
- Santos, A. I. (2007). *A abordagem à leitura e à escrita no jardim de infância: Concepções e práticas dos educadores de infância* (Dissertação de Doutoramento). Universidade dos Açores, Angra do Heroísmo, Portugal.
- Silva, I. Lopes., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa, Portugal: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

## **Anexos**

### **Anexo I.**

#### **Pedido de Consentimento Informado**

Exmo. Educador de Infância

No âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Fafe (ESEF), está em curso um trabalho de investigação desenvolvido pela discente Ana Filipa Silva, orientado pela Prof.ª Íris Oliveira e sob coordenação geral da Prof.ª Cristina Mateus, que procura analisar o impacto da experiência profissional na abordagem à escrita. Venho por este meio solicitar a sua importante colaboração neste trabalho, assegurando a confidencialidade ao longo do mesmo.

Agradecendo, desde já, a atenção dispensada

*Ana Filipa Castro Silva*

---

Fafe, \_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_

Eu, \_\_\_\_\_, concordo/não concordo em colaborar no  
trabalho de investigação apresentado.

**Anexo II.**  
**Questionário Abordagem à Escrita**

Estimado Educador(a)

Inscrevendo-se no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, do Instituto de Estudos Superiores de Fafe, o presente questionário destina-se à realização de um estudo que tem como objetivo conhecer o impacto da experiência profissional na abordagem à escrita na educação pré-escolar.

As informações recolhidas são anónimas e estão salvaguardadas pelo princípio da confidencialidade.

A sua colaboração é importante para o trabalho em curso. Agradecida pela sua colaboração.

1. **Idade:** \_\_\_\_\_ anos
2. **Sexo:** M  F
3. **Nº de anos de experiência profissional (total):** \_\_\_\_\_
4. **Habilitações:** \_\_\_\_\_
5. **Recebeu, ao longo da formação inicial, alguma formação sobre a abordagem à escrita na educação pré-escolar (disciplina específica, seminário, ação formação...)?**  
Sim  Não   
Se sim, especifique \_\_\_\_\_
6. **Recebeu, ao longo do seu percurso profissional, alguma formação sobre a abordagem à escrita na educação pré-escolar (curso, seminário, ação formação contínua...)?**  
Sim  Não   
Se sim, especifique \_\_\_\_\_

**7. Assinale as opções (máximo de 3, mínimo de 1) que melhor justificam o facto de desenvolver a abordagem à escrita na sua prática educativa**

- 7.1. Preparação das crianças para a entrada no 1.º Ciclo
- 7.2. Formação específica nesta área
- 7.3. Valorização, por parte das crianças, da escrita como forma de comunicação e aprendizagem
- 7.4. Como resposta face à “pressão” feita por pais e familiares
- 7.5. Domínio presente nas *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*
- 7.6. Reconhecimento, por parte dos colegas do 1.º Ciclo, do trabalho desenvolvido
- 7.7. Gosto pessoal por esta área
- 7.8. Outra. Qual? \_\_\_\_\_

**8. Na sala onde desenvolve a sua prática educativa existem registos escritos em exposição?**

Sim  Não

Se **sim**, são criados por quem:

- 8.1. Adultos
- 8.2. Crianças
- 8.3. Adultos e crianças

**9. Assinale com uma cruz (X) a frequência com que desenvolve, na sua prática educativa, as atividades que a seguir se lhe apresentam, de acordo com a seguinte escala:**

1 – Sempre                      3 – Algumas vezes  
2 – Muitas vezes              4 – Nunca

Atividades	Sempre	Muitas vezes	Algumas vezes	Nunca
	1	2	3	
9.1. Segmentação de palavras por sons				
9.2. Classificação de palavras por sons				
9.3. Atividades de lateralidade				
9.4. Atividades propedêuticas (grafismos)				
9.5. Atividades de desenvolvimento da motricidade fina				
9.6. Atividades de isolar, misturar, substituir, aumentar sons				
9.7. Exploração da família das palavras				
9.8. Atividades de discriminação visual (palavras e letras)				

**10. Acha que a abordagem à escrita no pré-escolar é importante? Porquê?**

---



---



---



---



---

Muito obrigada pela sua colaboração!